

Redução de áreas verdes em São Paulo favorece mosquitos vetores

Categories : [Notícias](#)

A redução de áreas verdes nas cidades é terreno fértil para mosquitos vetores de doenças, como o *Aedes aegypti* (dengue) e o *Culex quinquefasciatus* (filariose linfática). Mais adaptados às áreas urbanas, eles são favorecidos pelo declínio da população de outras espécies de mosquitos.

[Um estudo publicado pela revista Scientific Reports](#) explica que enquanto a maioria das espécies de mosquitos mostram preferência por tipos específicos de habitats larvais e são muito sensíveis às mudanças ambientais, alguns tendem a prosperar em ambientes com impacto humano, como as áreas urbanas. Com isso, vetores de patógenos que causam doenças em humanos acabam sendo beneficiados adaptativamente.

O município de São Paulo é um exemplo e serviu como cenário para a pesquisa. Dos insetos coletados no estudo em nove parques municipais da cidade, 68% pertenciam a cinco espécies: *Culex nigripalpus*, *Aedes albopictus*, *Cx. quinquefasciatus*, *Ae. fluviatilis* e *Ae. scapularis*. Outras espécies de vetores – *Cx. declarator*, *Ae. aegypti*, *Cx. chidesteri*, *Limatus durhami* e *Cx. lygrus* – também foram encontradas com maior frequência nos parques urbanos.

Esses resultados sugerem que existe uma relação área-espécie, uma vez que as maiores áreas têm maior diversidade de habitat, são metas maiores para os colonizadores e mantêm populações maiores, tornando as espécies menos vulneráveis à extinção. Sete das oito espécies mais comumente encontradas são consideradas vetores de agentes patogênicos humanos, sugerindo uma possível ligação entre a perda de espécies e o aumento do risco de transmissão de patógenos.

Não é possível afirmar com certeza se há um maior risco de transmissão de patógenos, mas sim uma possibilidade maior de contato entre os mosquitos vetores e humanos. O que o estudo mostra é que existe um desequilíbrio, áreas menores e menos preservadas têm menor diversidade de espécies.

Na pesquisa, os autores apontam para a necessidade de se realizar mais trabalhos que busquem entender como a perda de espécies pode afetar o risco de doenças infecciosas em áreas urbanas.

**Com informações da Agência FAPESP*

Saiba Mais

[Mosquitoes in urban green spaces: using an island biogeographic approach to identify drivers of species richness and composition](#)

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/colunas/colunistas-convidados/areas-protegidas-municipais-fazem-parte-do-planejamento-urbano/>

<http://www.oeco.org.br/colunas/colunistas-convidados/areas-protegidas-urbanas-melhoram-a-vida-e-aproximam-brasileiros-da-natureza/>

<http://www.oeco.org.br/colunas/colunistas-convidados/beneficios-das-unidades-de-conservacao-municipais-para-a-sociedade/>